

18-09-2013

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Política

Dimensão: 571

Imagem: S/Cor

Página (s): 30



Um passeio de conveniência para acerto do passo

Costa afasta-se da pressão interna e concorda com Seguro: para ganhar as autárquicas basta o PS ter mais votos

RITA TAVARES

rita.tavares@ionline.pt

O que é um bom resultado eleitoral nas autárquicas para o PS, mais votos ou mais câmaras conquistadas? A posição oficial é "mais votos". Mas há no partido quem já tenha vindo subir a pressão sobre o actual líder, acenando mesmo com uma comparação inevitável com os votos que o rival de sempre e o mais actual desafiador da liderança, António Costa, consiga em Lisboa. Ontem, os dois estiveram juntos em campanha e Costa refreou os ânimos aos seus apoiantes internos, amparando a fagulha que Seguro colocou.

Mais votos é meta suficiente. Ponto assente entre os dois socialistas que na semana passada ouviram outro camarada, Augusto Santos Silva, levantar o fantasma em que muitos pensavam, mas não falavam: "Se o PS ganhar Lisboa folgado e ganhar por poucos em eleição

nacional, isso significará uma grande vitória de António Costa, com uma pequena vitória de António José Seguro, o que pode reabrir a questão interna do PS."

O desafio à liderança do início deste ano deixou fendas internas e pressão permanente sobre António José Seguro, que enfrenta nestas autárquicas a sua primeira prova eleitoral. A julgar pelas sondagens, Lisboa prepara-se para ser um triunfo importante para o PS na noite de 29 de Setembro e, mesmo atento aos críticos, o líder do partido marcou ontem presença na tradicional descida da Morais Soares, ao lado de Costa, no primeiro dia de campanha oficial para as autárquicas.

Entre marchas de Lisboa e até "Os dois amores" de Marco Paulo, a caminhada socialista seguiu durante dois quilómetros e com Costa estiveram também os ex-autarcas da capital, Jorge Sampaio e João Soares, o número dois da lista, Fernando Medina, Helena Roseta e ex-minis-

tros de Sócrates, como Mário Lino e Gabriela Canavilhas. Mas Seguro era o cabeça de cartaz desta arruada tradicional nas campanhas socialistas, que, desta vez, seguiu até ao Largo do Intendente, uma espécie de ex-libris deste mandato de António Costa que chegou mesmo a instalar ali o seu gabinete. O autarca puxou pelo braço de Seguro e foi-lhe dar conta da sua obra local, apontando em riste para alguns dos edifícios decadentes com projectos alinhavados.

A paz firmada em Coimbra, na reunião da Comissão Nacional do PS pós-contenda interna, continua a vigorar e Costa voltou a chutar para canto um desafio a Seguro no futuro próximo: "O PS tem um líder e estamos aqui a tratar das autárquicas. O que concentra as energias de todos os socialistas é que o PS ganhe as eleições."

Ao lado, o secretário-geral socialista ia dizendo aos jornalistas "muito obrigado pela vossa presença", abreviando a decla-

ração. Mas o acerto de passo estava feito, tal como Seguro também Costa acredita que "ganhar é ter mais votos" a nível nacional. E sobre a presidência da Associação Nacional de Municípios (que fica nas mãos do partido que conquiste mais câmaras), Costa repetiu: "O que o PS tem de ambicionar é ter o apoio do maior número de portugueses que expressem o apoio ao PS através do seu voto."

Seguro vai fazendo a sua campanha e não quis desfocar do apelo ao voto, em António Costa e não só: "Sei que há muita desilusão e desencanto com a vida política, mas esta é a altura para darmos um contributo para fazermos boas escolhas". E aproveitou ainda para responder às críticas de eleitoralismo nesta campanha, lançadas por Passos Coelho na noite anterior: "Vejo isso como um acto de contrição dele. Há dois anos fez essa campanha. Prometeu uma coisa aos portugueses e fez outra".



A tradicional descida da Morais Soares teve o apoio do líder e seguiu até ao ex-libris do autarca: o Largo do Intendente

MÁRIO CRUZ/LUSA